



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

EVASÃO NO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA – UESB: O CASO DA TURMA 2012.1

Patrícia Godoia Garcia Sousa Teixeira
(UESB)

Débora Paula de Andrade Oliveira*
(UESB)

Fernanda Viana de Alcantara**
(UESB)

RESUMO

O presente trabalho tem como propósito investigar e analisar o processo de permanência e evasão dos discentes do curso de Licenciatura em Geografia oferecido pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, especificamente a turma 2012.1. O objetivo é identificar os motivos e causas que influenciam neste processo. A partir das leituras e discussões a respeito do tema permanência e evasão e da análise dos resultados preliminares verifica-se que as principais razões da evasão na turma investigada do curso de Licenciatura em Geografia oferecido pela UESB estão relacionadas em especial com as questões socioeconômicas e pessoais. Tais indicadores apontam para a necessidade de ampliar esta discussão e aprofundar os estudos a respeito da temática para que no futuro possam ser apresentadas estratégias que tenham como finalidade evitar a evasão no curso.

PALAVRAS-CHAVE: Evasão. Licenciatura em Geografia. Ensino Superior.

*Graduandas do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Vinculadas ao grupo de pesquisa Espaço, Memória e representações sociais(CNPq) sob a coordenação da Prof. Dr^a. Geisa Flores Mendes. E-mails: patriciagodoia@hotmail.com; deborageografiauesb@gmail.com.

**Doutoranda em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe. Professora do departamento de Geografia da UESB. E-mail: nandanpgeo@yahoo.com.br.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

INTRODUÇÃO

A análise do processo de permanência e evasão dos discentes do curso de Licenciatura em Geografia oferecido pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), especificamente a turma 2012.1, é um tema de relevância e apresenta um importante significado uma vez que ao investigar os motivos e causas que contribuíram na opção pelo curso de geografia foi possível iniciar um levantamento dos principais fatores que vem influenciando no processo de abandono do curso.

O desenvolvimento do presente trabalho baseou-se a partir de um recorte da temática Permanência e Evasão no curso de Geografia da UESB, tendo como ponto inicial a observação, e conseqüentemente elegeu-se a turma 2012.1 para estudo de caso devido a observação de um significativo numero de discentes que em apenas um ano abandonou as suas atividades no curso de Licenciatura em Geografia da UESB.

Através de algumas observações nota-se que a turma que iniciou no período 2012.1 com 45 estudantes, logo no II semestre reduziu-se para apenas 37 estudantes matriculados e que muitos discentes já manifestam interesse em desistir do curso de Geografia.

Este estudo surge do interesse de pesquisar para diagnosticar os fatores relevantes da evasão com base em fatores relacionados a temática investigada sendo eles: a forma de acesso no processo seletivo, às condições socioeconômicas, ao interesse pessoal de cada estudante, e fatores que inviabilizam a permanência, além de aspectos relacionados a Universidade. É relevante ressaltar que o fenômeno já é alvo de pesquisas em andamento por parte de professores da UESB.

A evasão é um dos males que aflige as instituições de ensino e tem assumido preocupantes proporções no âmbito da graduação. Partindo de pressupostos e alguma análise já observada a pesquisa continua sendo



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

desenvolvida no âmbito da universidade buscando no seu final contribuir de alguma forma para minimizar o fenômeno evasão. A pesquisa esta em andamento, até o momento já foi realizado o levantamento de informações relevantes ao curso de Geografia que explicam as razões pelas quais esses estudantes abandonam seu curso acadêmico ainda na sua fase inicial.

MATERIAL E MÉTODOS

Com base nas análises dos questionários identificou-se o perfil do estudante que cursa geografia nessa Instituição.

Para alcançar os objetivos propostos, inicialmente, buscou-se realizar uma análise de documentos disponibilizados pelo Colegiado do Curso de Geografia-CCGeo da UESB relacionados ao tema em questão e uma revisão bibliográfica para fundamentar o trabalho.

Em seguida foram elaborados questionários para coleta de dados quantitativos inerentes ao fluxo dos estudantes da Licenciatura em Geografia da turma 2012.1. Com base nas análises dos questionários identificou-se o perfil do estudante que cursa geografia nessa Instituição. Foi também elaborado um roteiro básico para dar suporte às entrevistas semi estruturadas realizadas com os docentes do curso.

A entrevista foi escolhida como técnica de coleta de dados porque de acordo com Lakatos (2003) trata-se de um diálogo efetuada face a face, de maneira metódica, que pode proporcionar resultados aceitáveis e informações necessárias. Por meio da entrevista pode-se conhecer o significado que o entrevistado dá aos acontecimentos e eventos de sua vida, utilizando seus próprios termos. Essa técnica permite a coleta de dados relevantes que não se encontram em fontes teóricas e nem podem ser coletados por meio de outra técnica ou instrumento.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

Os estudos foram embasados por consultas em livros artigos coletados em web sites, que permitiram identificar algumas possíveis causas da evasão, as quais foram incorporadas a pesquisa, e que deram suporte aos questionários aplicados aos discentes da turma em estudo. Referente à: representação dos estudantes em relação à profissão docente em Geografia; identificação com a carreira de professor e a visão do aluno sobre a profissão em si; questões relacionadas com as condições socioeconômicas e interesses pessoais dos estudantes, como falta de motivação para estudar, motivo da escolha do curso, dificuldade de locomoção para a instituição, despesas exigidas por um curso superior, as quais, de acordo com os estudos realizados, estão relacionadas às causas da evasão.

Alguns questionários foram enviados via e-mail visto que alguns dos evadidos moram em outros municípios, contudo não houve retorno por parte dos evadidos.

Partiu-se da observação dos fenômenos, análise de seus elementos, estabelecendo relações quantitativas entre os mesmos, induzir hipóteses com base na análise preliminar.

O abandono no ensino superior é um fenômeno generalizado. O termo evasão é muito carregado de um sentido que culpabiliza o indivíduo que, por várias razões, interrompeu definitivamente sua trajetória em uma determinada oferta educacional. Dessa forma, o termo também contribui para isentar a instituição e o respectivo sistema educacional de qualquer responsabilidade sobre esse fenômeno.

É preciso ter claro que o afastamento definitivo de um estudante de determinada oferta educacional é fruto de múltiplos fatores sociais, acadêmicos e econômicos.

É consenso entre as instituições públicas e privadas, que a principal razão da evasão entre o alunato, está vinculada à falta de recursos financeiros para o estudante prosseguir nos estudos.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

O problema vivenciado pela turma em análise exige a investigação das suas raízes. Principalmente quando se trata de evasão em oferta pública e gratuita de educação superior em um país no qual apenas a minoria da população chega a esse nível educacional.

De acordos com dados oficiais acerca desta temática:

Convém explicitar que, atualmente, a taxa bruta de escolarização na educação superior no país é de 20% e a líquida de 12% (BRASIL, 2007). Além disso, a grande maioria dessa matrícula está nas instituições privadas de educação superior (74,1%, segundo o Censo da Educação Superior 2006/INEP), de maneira que a absoluta maioria do universo de estudantes da educação superior está pagando pelo que deveria ser um direito social. (MOURA e SILVA, 2007)

Em estudos recentes, realizados por Rodriguez (2011), enfoca os prejuízos financeiros que a evasão acarreta às instituições. Ainda sobre esta questão, o mesmo autor afirma:

Os números da evasão no setor de ensino superior são uma ameaça para as IES e, ao mesmo tempo, uma oportunidade no sentido de que, com a perda da receita das mensalidades, as instituições estão percebendo que a manutenção do aluno é tão importante quanto a sua captação. (RODRIGUEZ, 2011, p.4-5)

Diante do exposto a pesquisa é de muita relevância, pois segundo Marilena Chauí, (2001) a universidade brasileira é uma instituição social, que exprime e reproduz ideias e práticas neoliberais, dominantes hoje na sociedade contemporânea que devem ser analisadas para compreensão de como influencia direta e indiretamente no processo de evasão no curso de Licenciatura em Geografia, especificamente da turma alvo da pesquisa na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

O Curso de Licenciatura Plena em Geografia da UESB foi autorizado no segundo semestre de 1985, através do Parecer N.º 244/84. No ano de 1991 o Curso foi reconhecido através da Portaria Ministerial N.º 833 de 05 de junho de 1992.

A entrada da primeira turma ocorreu no ano de 1985, com duração mínima de 03 anos e meio e máxima de 07 anos e com a habilitação apenas em Licenciatura Plena em Geografia, visando atender à demanda que exigia professores licenciados para atuar nas escolas de 1º e 2º graus da região Sudoeste da Bahia.

A partir de 1993 com as discussões sobre as novas Diretrizes e Bases da Educação Nacional, foram editadas várias Leis Federais tornando necessário e urgente os debates sobre os currículos existentes e medidas de adequação à nova legislação. A Lei 9394/96 - (LDB) - trouxe consigo uma série de Decretos, Pareceres, Editais e Resoluções objetivando regulamentar e esclarecer o disposto na lei maior. Isso suscitou uma série de debates sobre as diretrizes curriculares para as universidades, sindicatos etc., ou seja, para além da Secretaria de Ensino Superior do MEC.

O atual currículo do Curso, baseado no Parecer 412/62 do Conselho Federal de Educação, hoje Conselho Nacional de Educação - CNE, com uma carga horária de 2955 horas e 130 créditos (para os alunos que ingressaram a partir de 1998), apesar de ter sofrido algumas modificações para adequação das 300 horas de Prática do Ensino, não atende mais às atuais discussões pertinentes à ciência geográfica. Além disso, as Diretrizes Curriculares Nacionais determinam mudanças significativas na estruturação dos currículos dos cursos de licenciatura.

Ao apresentar uma disparidade entre o número de disciplinas obrigatórias e optativas, o currículo vigente aponta para uma “rede” de pré-requisitos que torna limitada as possibilidades do aluno levando em conta a ampliação do tempo de conclusão do curso. Do ponto de vista teórico-conceitual e mesmo quanto aos



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

pressupostos legais, este currículo, apesar de algumas modificações, não se encontra em consonância com os debates postos atualmente.

A formação do profissional de geografia precisa adequar-se às novas exigências tecnológicas e educacionais para enfrentar um mundo em transformação, sobretudo, no atual período científico-tecnológico. Existe, nesse sentido, um consenso entre os docentes que lecionam no Curso de Licenciatura em Geografia da UESB, da necessidade de reformulação curricular, reconhecimento que vem se manifestando há algum tempo.

A evasão no ensino superior já é considerada um fenômeno grave que está sendo investigado por muitos estudiosos da Educação. Nos últimos anos, o aumento do número de Instituições de Ensino Superior e alunos ingressantes trouxeram também a evasão, especialmente, nos primeiros meses após o ingresso do aluno na instituição.

Torna-se importante descrever com base nos questionários, observação e entrevistas, os diferentes perfis de discentes encontrados na turma 2012.1. Observa-se que trata-se de uma turma jovem, alguns são egressos de colégios públicos e particulares e outros estão há algum tempo afastados do ambiente escolar.

A faixa etária predominante na sala gira em torno dos 17 aos 25 anos, o que mostra que muitos ainda não estão decididos quanto a carreira acadêmica e profissional que desejam seguir. É relevante mencionar que a maioria da turma não residia em Vitória da Conquista, passando a residir nesta cidade exclusivamente para cursar Geografia na UESB, o que ocasiona despesas extras no orçamento familiar do graduando.

Rozentraten (1992,) citado por Gaioso (2005), ressalta que algumas profissões incluem vantagens altamente valorizadas pela sociedade, como Direito, Engenharia e Medicina e geram expectativas de altos salários, emprego garantido, inteligência elevada, dificuldade nos estudos e riqueza.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

Outras, como as provenientes das licenciaturas, são assinaladas pela falta de prestígio social que leva à redução na demanda nos vestibulares, pois as atividades profissionais não são social e economicamente bem reconhecidas; são vinculadas a salários menores e instabilidade financeira. Todos esses fatores contribuem na evasão no curso de licenciatura em geografia.

Em seus “Escritos sobre a Universidade”, Marilena Chauí (2001) diz que uma das causas de desistência da formação universitária dá-se devido ao aluno da escola pública não ter sido destinado a ela, e sim ao mercado de trabalho o que força esse estudante a evadir, ou como alternativa fazer o seu curso em universidades particulares. Em contrapartida a universidade pública brasileira tem como clientela a classe média e formandos de escolas particulares que dispõem de recursos e conseqüentemente de tempo para estudar. Ampliada para receber estudantes da classe média, a universidade pública não lhes oferece vantagens e prestígio. Desemprego, desistência e evasão eis as provas das contradições da Universidade pública. É lamentável constatar que neste país a educação é considerada privilégio e não um direito dos cidadãos.

De acordo com os dados do Censo 2009¹ do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), no Brasil são 2.314 Instituições de Ensino Superior (IES), que registraram 5.954.021 matrículas, em 28.671 cursos de graduação presencial e a distância. O número de inscrições para esses cursos, em 2009 foi de 6.889.269. Já o número de concluintes foi de 959.197. Nota-se que a problemática da evasão é presente e objeto de preocupação das IES. Contudo, um objetivo previsto pelo Plano Nacional de Educação (PNE) para o ensino superior é a diminuição na taxa de evasão de alunos.

Na definição do Censo 2009, o conceito de ‘aluno’, está relacionado ao vínculo do indivíduo à educação superior. A educação superior brasileira, em 2009, predominantemente formada por pessoas do sexo feminino, com idade de 21 anos para os vínculos de matrícula. A forma de ingresso mais comum ocorre por



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

vestibular, na idade de 19anos. A idade mais frequente para a conclusão do curso ocorre aos 23 anos.

No entanto percebe-se que boa parte dos alunos que ingressam no ensino superior sequer chegam a concluir o primeiro ano de estudos. As taxas de evasão vêm crescendo derivadas de inúmeras razões.

O conceito de evasão considera estudantes que abandonaram, trancaram, desligaram-se ou transferiram-se para outra instituição de ensino. Segundo a definição do MEC, no Censo2009, evasão é: a saída definitiva do curso de origem sem conclusão ou a diferença entre ingressantes e concluintes, após uma geração completa. Há três modalidades de evasão conforme indica o Ministério: desligamento do curso superior em função de abandono (não matrícula), transferência ou reescolha, trancamento e/ou exclusão por norma institucional; evasão da instituição: desligamento da instituição na qual está matriculado; e evasão do sistema: abandono definitivo ou temporário do ensino superior.

As explicações para o aumento da evasão estão ligadas diretamente a financeiros ou defasagem acadêmica; a grande concorrência entre as instituições, que 'roubam' alunos umas das outras; e a falta de sintonia entre a metodologia dos cursos e os interesses de uma geração conectada e envolvida com tecnologia.

Uma pesquisa, realizada em 2000, pela Universidade de Mato Grosso – UFMT – destaca que os cursos de Bacharelado apresentam um quadro otimista, representado pela entrada e expansão de espaços no mundo do trabalho, enquanto as licenciaturas apresentam um quadro distinto, representado, principalmente, pela desvalorização da carreira do magistério.

Compreende-se que o desejo de titulação superior está intensamente relacionado à busca de avanço da qualidade de vida e estabilidade financeira, embora nem sempre isso aconteça. Gaioso enfatiza que:

O desejo de cursar a educação superior está intensamente vinculado a projetos de ascensão social e a bons salários. Quando



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

esses projetos não se viabilizam na área escolhida, como é o caso do magistério, o aluno tende a abandonar o curso de licenciatura em busca de outro mais valorizado socialmente. (GAIOSO, 2005, p.15)

As dificuldades enfrentadas pelos futuros docentes durante a vida acadêmica são desestimulantes e causam, frequentemente, a evasão, complementa o mesmo autor. Quando esses projetos não se viabilizam na área escolhida, como é o caso do magistério, o aluno tende a abandonar o curso de licenciatura em busca de outro mais valorizado socialmente.

Fator relevante, muito comum na fala dos estudantes que estão na graduação em geografia é que este curso não era sua primeira opção de graduação, porém após algumas tentativas frustradas em processos seletivos em outras áreas da ciência resolve-se prestar o vestibular para geografia devido à baixa demanda no processo seletivo em relação a outros cursos. E com a aprovação inicia-se uma jornada acadêmica sem expectativas positivas no que diz respeito a sua profissionalização e ao mercado de trabalho.

A Coordenadora e professores também apresentam como contribuição para a evasão dos cursos, ser o aluno indeciso quanto à escolha de seu curso, porque não conhece o curso que escolhe, logo apresenta expectativas que não são correspondidas durante a sua permanência na Instituição e que não possui amadurecimento para enfrentar o curso universitário. A condição socioeconômica do discente também possui relevância para sustentação desses indivíduos na sua graduação, este tem sido um dos fatores determinantes para o fenômeno evasão nas universidades.

Apesar de todas as dificuldades e desafios supracitados é importante ressaltar que o curso em Licenciatura em Geografia na UESB é muito bem conceituado pelo Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE – obtendo pontuação quatro, tradicionalmente alta, fator estimulante na permanência dos graduandos.



Alfinito (2002), citado por Rodriguez, afirma que a proximidade de casa ou do trabalho; tradição ou status da IES; infraestrutura e instalações; preço do crédito ou da mensalidade; avaliação do MEC, por meio da aplicação do provão; cursos oferecidos; aceitação da IES no mercado de trabalho; horários disponíveis; método de ensino; e segurança no campus são os fatores mais relevantes para continuar estudando em uma IES.

CONCLUSÕES

A essa última parte do texto, foi incorporada uma revisão sintética das principais causas de evasão detectadas pelo estudo. Assim, ao se analisar e contrastar as informações prestadas pelos estudantes e pelos professores considera-se que as causas indicadas como determinantes da evasão foram em ordem decrescente: a forma de acesso ao curso, as questões socioeconômicas e pessoais, e o desinteresse pela profissão docente.

O estudo ratifica o fato de que o fenômeno da evasão não pode ser encarado como um fato isolado. Ele engloba uma série de fatores, externos e internos, que estão na vida do estudante.

A decisão de persistir ou não no curso depende dos custos e benefícios associados à decisão. Dentro dos fatores referentes as questões socioeconômicas e pessoais, conclui-se que a dificuldade de conciliar a jornada de trabalho e o horário escolar é fator de suma importância na decisão de abandonar o curso. Também é alta a incidência de estudantes que começam uma carreira querendo estar em outra. Assim, quando conseguem ingressar na carreira pretendida abandonam a anterior ou tentam fazer as duas, mas em geral acabam abandonando uma delas, geralmente, a primeira.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

Quando se trata de problemas familiares os estudos também ficam em segundo plano. São diversas situações como as citadas acima, motivos pessoais, que podem fazer parte do cotidiano de todos os alunos.

Cada curso perde alunos por razões peculiares, algumas pesquisas indicam que e a visão que alguns licenciados têm sobre a profissão docente não é boa, tanto pela visão pouco positiva das perspectivas do mundo do trabalho como pelo prestígio profissional. Alguns desistem por falta de identidade com a profissão docente, de maneira que avançam no curso até o momento que precisam vivenciar em sala de aula aquilo que será sua profissão. É nessa hora que desistem, por descobrirem que não era isso o que queriam.

Outro aspecto a se salientar é que, segundo Avancini (2007) o combate à evasão envolve várias medidas a serem tomadas pelo governo, envolvendo também a necessidade de definições de políticas públicas para a área de formação de professores e, também, tanto no que diz respeito às instituições de ensino públicas quanto às privadas.

Nessa perspectiva, sugere-se que a UESB, por meio dos professores, coordenadores e equipe pedagógica, planeje e execute um processo de acompanhamento sistemático sobre os motivos das ausências reiteradas de estudantes, pois em geral, a evasão vem sendo construída ao longo do tempo e as ausências reiteradas são indicadores importantes desse processo.

Concomitante a isso é importante buscar soluções para as distintas dificuldades encontradas pelos estudantes, quer seja de esclarecimento, motivação, horários, e até mesmo ir à busca desse estudante que se ausenta de forma reiterada.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Censo da Educação Superior 2006**. Disponível em <<http://www.inep.gov.br/superior/censosuperior/sinopse/>>. Acesso em 8 de dezembro de 2012.

CHAUÍ, MARILENA. **Escritos sobre a universidade**. São Paulo. UNESP, 2001.

GAIOSO, Natália Pacheco de Lacerda. **O Fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil**. Brasília [s.n], 2005.

GEOGRAFIA, Colegiado do Curso de. **Projeto pedagógico do curso de geografia da Uesb**[mensagem pessoal]. Mensagem recebida por colegiado.geografia@gmail.com, em 19 de dezembro de 2012.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MOURA, Dante Henrique. **Investigando a evasão nas licenciaturas oferecidas pelo CEFET-RN**. Projeto de pesquisa apresentado e aprovado no âmbito do Edital Nº 02/2007 -

Programa de Apoio Institucional à Pesquisa e Extensão/CEFET-RN. Natal: mimeo, 2007.

RODRIGUEZ, Alexandre. **Fatores De Permanência E Evasão De Estudantes Do Ensino Superior Privado Brasileiro - Um Estudo De Caso**. *Caderno de Administração- PUC. São Paulo, 2011*.

SOARES, Christiane Assis Oliveira e PIRES, Luciene Lima de Assis. **Os cursos de formação de professores nos Cefet: a problemática evasão/repetência**. Anais da Semana de Licenciatura. Jataí, 2010.

VELOSO, Tereza C. M. A. **Evasão nos cursos de graduação da Universidade Federal de Mato Grosso, campus universitário de Cuiabá - Um processo de exclusão**. Disponível em:

<http://www.anped.org.br/reunioes/24/T1142041450508.doc>. Acesso em: 10 de janeiro de 2013.